

Libelo Contra os Relógios

Borges de Garuva

Aquele poema de Quintana (que deus o guarde!) que pede uma bolha de tempo em torno aos dois amigos no bar, aquele poema me dá inveja.

Tenho maquinado estratégias para arrancar dos relógios os ponteiros. Percorro em devaneios torres e campanários, fachadas e mostruários, pulsos e vitrinas de joalherias; vou a Westminster, violo o Big-Ben e os relógios de muitas outras estações de trens, de ônibus, de aviões, de navios e teleféricos do mundo. Desarticulo as engrenagens douradas do Weule Bockenenn, esse antigo relógio de ferro da Igreja da Paz, em Joinville. Sonho parar a própria Lua e o Sol.

Mas, a Lua e o Sol são terríveis e com eles solidários estão todos os relógios digitais deste planeta inexoravelmente atado ao tempo!